

Pôster

OS MESTRES DO PPGCI/UFPB: TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E REPRESENTACOES

Edilson Targino Melo Filho - UFPB
Edvaldo Carvalho Alves - UFPB

Resumo

Busca reconstruir a trajetória de vida profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba, e apreender as suas representações sobre este curso. De natureza quanti-qualitativa e tipo descritiva, recorta como campo empírico o PPGCI/UFPB e, como sujeitos, os mestres formados no período de 2008 a 2013. Utiliza-se do questionário misto, construído no google docs e enviado por email, como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados será realizada a partir da conjugação do método biográfico com a técnica da categorização, presente no método de análise de conteúdo.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Egressos. Pós-Graduação. Atuação Profissional.

Abstract

It aims to reconstruct the professional trajectory of graduates of the Post-Graduate in Information Science (PPGCI), at the Federal University of Paraíba (UFPB), and to investigate their representations about this course. It is a quantitative-qualitative and descriptive research, and has as empirical field the PPGCI / UFPB and, as subjects, masters (ex-students) that concluded the course in the period of 2008-2013. It makes uses of mixed questionnaire, built in google docs and emailed as an instrument of data collection. Data analysis will be performed based on the combination of biographical method with the technique of categorization, in the method of content analysis.

Keywords: Information Science. Graduated students. Post-graduation. Professional Activities.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação é a grande mola propulsora para as transformações ocorridas no mercado de trabalho e nas academias. Ela se tornou um espaço universal de acesso aos conteúdos informacionais (BARRETO, 2002), sobretudo com as possibilidades de acesso à informação que as ferramentas tecnológicas proporcionaram.

A Ciência da Informação (CI) procura viabilizar práticas e técnicas de formação profissional onde o sujeito pode inculcar formas de atuação. Percebendo suas particularidades enquanto formação acadêmica e, sobretudo, a aplicação dos conteúdos informacionais.

Neste ínterim, a memória por muito tempo foi considerada algo divino, que elevava os mortais ao mundo das divindades e com o passar dos tempos ela passa por um processo de laicização desempenhando um importante papel no desenvolvimento das ideias. Neste

sentido, a memória é entendida como "a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações [...] graças a um conjunto de funções psíquicas." (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2008, p.3). Ou seja, a memória perpassa os processos cognitivos, porque, em alguns casos, é instituída de maneira inconsciente.

A CI deve estar preocupada em esclarecer um "problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação, situa-se no campo das ciências sociais que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e do cultural" (LE COADIC, 2004, p. 19). Ao esclarecer o problema enunciado por Le Coadic a CI discute a prática profissional, tendo em vista que os problemas pressupõem soluções práticas, e para tanto é necessário adentrar ao contexto social em que o profissional está inserido.

Esta perspectiva denota a construção de atributos necessários para o enfrentamento e resolução dos desafios profissionais que surgem após formação acadêmica, sobretudo porque os profissionais egressos dos programas de pós-graduação participam do desenvolvimento da sociedade influenciando o perfil e o desempenho de outros profissionais. Assim, a presente pesquisa busca apreender como se configura a trajetória profissional dos egressos do PPGCI/UFPB frente às mutações ocorridas na sociedade contemporânea e quais as representações sociais em relação a este curso?

2 METODOLOGIA

A pesquisa de natureza descritiva irá reconstruir a trajetória de vida profissional dos cientistas da informação a partir da análise de suas representações sociais presentes na fala dos sujeitos. Assim segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 102) os estudos descritivos almejam "medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem", neste caso sobre a trajetória profissional dos egressos do PPGCI/UFPB.

A abordagem quanti-qualitativa adequa-se melhor por se tratar de uma pesquisa social de caráter descritivo que "permite a obtenção de conhecimentos no campo da realidade social" (GIL, 2010, p. 26), além de contribuir para a apreensão da realidade social em que estão inseridos os sujeitos sob duas perspectivas a qualitativa através da fala dos indivíduos e a quantitativa por meio da caracterização do perfil.

Como instrumento de coleta de dados utilizar-se-á questionário misto, construído no Google docs e enviados por e-mail.

Os dados da pesquisa serão tratados de forma quantitativa e qualitativa. Neste sentido, utilizar-se-á como técnicas de tabulação e análise de dados, as inferências percentuais e

estatísticas básicas, além da técnica de categorização presente na análise de conteúdo, que segundo Gomes (1994, p. 74) nos permite "encontrar respostas para as questões formuladas", bem como "descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos".

As mensagens dos sujeitos serão agrupadas por categorias. A técnica de categorização presente na análise de conteúdo consiste numa "operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com critérios [bem] definidos." (BARDIN, 1977, p. 145). Ou ainda como define Franco (2007, p. 59) "é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos."

3 OS ESTUDOS SOBRE EGRESSOS

Ao analisar o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação conhecemos a necessidade de aferir a qualidade dos programas de pós-graduação através da formação acadêmica que estes profissionais receberam, sobretudo porque a obtenção de informações sobre suas posições profissionais após a realização dos cursos define como os programas dos cursos foram capazes de preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Entre as pesquisas sobre egressos destaca-se Silva (1982) que procurou analisar a ocupação anterior à realização do curso do IBICT e a atuação posterior com o objetivo de verificar o impacto do curso na atividade profissional dos egressos. A autora utilizou como metodologia *survey* que envolveu 340 egressos, obtendo um retorno de 83% da população, os resultados de Silva (1982) mostraram que houve uma mudança na atuação profissional dos egressos e que pode ser creditada ao curso do IBICT.

Evidentemente a procura pelos Programas de Pós-Graduação transcende a questão profissional, que está atrelada não só ao acadêmico, mas ao pessoal, ao particular, ao desejo de especialização, de obter um grau de instrução que evidencie a profissão como um todo. Ou simplesmente como ressalta Varela, Castro e Guimarães (2008, p. 77) "o desenvolvimento da educação continuada tem sido muito recorrente entre aqueles que desejam ultrapassar os limites da competitividade".

Desta forma, é preciso perceber que as experiências com pesquisas voltadas para o campo científico da Ciência da Informação tornam-se necessárias para a consolidação de questões práticas, principalmente porque tais questões advêm da formatação de uma ciência que procura desenvolver aspectos técnicos e teóricos que se referem ao seu escopo, mas que estão intrinsecamente interligadas com as concepções de sociedade da informação.

4 A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Na perspectiva de formação profissional as academias assumem uma dimensão crucial, pois serão elas que fornecerão o capital simbólico e/ou intelectual, representado pelo diploma, que se constitui no principal fundamento do direito de autoridade de produzir discursos e exercer práticas sobre um determinado conjunto de fenômenos componentes da realidade social. "O título profissional ou escolar é uma espécie de regra jurídica de percepção social, um ser-percebido que é garantido como um direito. É um capital simbólico institucionalizado, legal e não apenas legítimo" (BOURDIEU, 1989, p.148).

Com o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960 atrelado ao surgimento e desenvolvimento da Ciência da Informação, houve uma necessidade de profissionais da informação qualificados com habilidades e competências para atuar com técnicas e estudos mais eficientes que estavam por surgir. A CI passa para um novo desafio a superação dos modelos substancialmente fortes, o modelo de desenvolvimento industrial e o de analiticidade, ou seja, consiste no processo de reenergização que conforme Zeman (1980, p. 160) "representa a transformação de uma informação potencial em uma informação viva" ou ainda a busca das múltiplas facetas que compõem o objeto de estudo da ciência.

O processo de formação e consolidação da CI se deu em meio a várias discussões entre os teóricos que se debruçaram sobre os problemas informacionais decorrentes do avanço tecnológico, e de forma bastante eloquente Capurro (2003) afirma que a CI se situa entre a utopia de uma linguagem universal e a loucura de uma linguagem privada. O autor chama atenção para o direcionamento da informação e, conseqüentemente para a sua práxis.

É válido ajuizarmos sobre a existência de fóruns de discussão e desenvolvimento de pesquisas na área da CI, como a criação, em 1989, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ANCIB, com o apoio do CNPq a ANCIB é a principal sociedade científica na área de CI e desde a sua criação promove os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB.

Ademais, é importante destacar que os programas de pós-graduação em ciência da informação pretendem oferecer diretrizes básicas para a fundamentação teórica num currículo que aponta para o aprofundamento de um grupo de disciplinas importantes para a CI e que estão associadas ao desenvolvimento de investigações relacionadas rigorosamente, conduzidas em consonância com as diretrizes educacionais para a área (BAUZER, 1979). Além de formar profissionais capazes de equacionar e cotejar a problemática da informação

na sociedade brasileira, contribuindo com suas pesquisas para a formulação de políticas de informação para o país e o campo a CI.

5 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de representação social é oriundo da tradição francesa do pensamento social, mas especificamente, do campo da psicologia social, seu principal formulador foi Serge Moscovi.

Ao formular o conceito de representação social, este autor apropria-se do conceito durkheimiano de representação coletiva, no entanto estabelece algumas modificações: a) primeiro, retira do conceito de Durkheim o peso da ontologia social, mudando o seu campo de aplicação, situando-o a meio caminho entre o social e o psicológico; b) inscreve no conceito uma consistência cognitiva bastante acentuada; c) delimita especificamente o seu campo de ação, ou seja, o cotidiano; e d) especifica a representação como uma forma de conhecimento particular, relacionado com o senso comum, com a interação social, com a socialização e responsável pela construção das identidades (PERRUSI, 1995).

Para Moscovici (1978), diferentemente de Durkheim (2003), o social designa o aspecto dinâmico e a bilateralidade no processo de constituição das representações sociais, assinalando duas facetas: por um lado, a representação como forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado e, por outro sua realidade psicológica, afetiva e analógica, inserida no comportamento do indivíduo. Desta forma, as representações passam a ser encaradas como medidas sociais da realidade, produto e processo, ao mesmo tempo, de uma atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade, que se dá nos processos de interação entre os atores sociais (JODELET, 1986, p. 37). Falar em representação social, portanto, é mais que falar em opinião (individual ou pública), atitude e conduta. Esses elementos estariam em um nível de menor sedimentação social sendo, portanto, mais fluidos e contingentes e podendo ser eles próprios, reflexos ou efeitos de representações sociais.

Desta forma, como ressalta Nóbrega (2001) para Moscovi as representações sociais se constituem em uma forma de medida social da realidade, ou seja, de ordenação do mundo que tem origem na atividade psicossocial a partir dos processos de interação entre os indivíduos. Assim, as representações sociais, nesta perspectiva, são responsáveis pela forma específica com que os indivíduos se situam, organizam, classificam e atribuem significado aos objetos e fenômenos com os quais se relacionam e que, em conjunto constituem a sua realidade. É

nesta acepção que utilizamos este conceito, por entender que ele nos possibilita apreender os significados que os egressos possuem a respeito PPGCI/UFPB.

6 CONSIDERAÇÕES

É bem verdade que considerando as transformações ocorridas na CI ao longo dos anos podemos perceber o grande avanço para área, assim como assevera Souza (2012, p. 88) "A ciência da informação no Brasil vem sofrendo as transformações inerentes a qualquer projeto social que se constitua especialmente no âmbito acadêmico." E como todo e qualquer projeto social é necessário enfrentar as barreiras impostas seja institucionais, governamentais ou mesmo operacionais, mas sempre no desejo de alavancar cada vez mais a CI.

Evidentemente que a procura pelos Programas de Pós-Graduação transcendem a questão profissional, que está atrelada não só ao acadêmico, mas ao pessoal, ao particular, ao desejo de especialização, de obter um grau de instrução que evidencie a profissão como um todo. Ou simplesmente como ressalta Varela, Castro e Guimarães (2008, p. 77) "o desenvolvimento da educação continuada tem sido muito recorrente entre aqueles que desejam ultrapassar os limites da competitividade".

Portanto, podemos perceber a evidência interdisciplinar da CI, o que "além de contribuir na formação da massa crítica da área, propicia a constituição de um campo vasto e diversificado para a especulação científica de temas de interesse a profissionais de diferentes áreas" (NORONHA et al, 2009, p. 106).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: Quadrige, 1977.

BARRETO, A. de A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, jul./set. 2002.

BAUZER, Riva. Formação de Profissionais em Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 75-78, 1979.

BOURDIEU, P. **O poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. IN: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Belo Horizonte, 2003. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: ENANCIB 2003.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

JODELET, D. La Representación Social: Fenómeno, Concepto e Teoria. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psicologia Social**. Buenos Aires: Paidós, 1986.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. E atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NÓBREGA, S. M. Sobre a teoria das representações sociais. In OLIVEIRA, Antônia S. M. (Org.) **Representações sociais: teoria e prática**. João Pessoa: Ed Universitária UFPB, 2001.

NORONHA, Daisy Pires et al. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde anda os doutores? **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 94-107, maio/ ago., 2009.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na Ciência da Informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP/ANCIB, 2008.

PERRUSI, A.. **Imagens da Loucura: Representação Social da Doença Mental na Psiquiatria**. São Paulo: Cortez/ Recife: Editora da UFPE, 1995.

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 19, n. especial, março 1990, p. 68-76.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Gilda Olinto do Vale. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 3-12, 1982.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ciência da informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 79-94, jan./abr. 2012.

VARELA, Aínda; CASTRO, Maura Iclea; GUIMARÃES, Igor Barauna. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 76-87, set./dez. 2008.

ZEMAN, Jirí. Significado filosófico da noção de informação. In: ROYAUMONT, Cahiers de. O Conceito de informação na Ciência Contemporânea. **Colóquios Filosóficos Internacionais de Royaumont**. Paz e Terra, 1980.